



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## CONHECIMENTO DA VEGETAÇÃO CAATINGA POR ALUNOS DO 6º ANO DE ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE DAMIÃO E NOVA FLORESTA NO CURIMATAÚ PARAIBANO

Maria Rizoneide Araújo Belarmino<sup>1</sup>, Gêssica da Silva Santos<sup>2</sup>, Thaissa Tavares de Araújo<sup>3</sup>

(1, 2, 3) *Discentes. Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). [rizoneidearaujo@gmail.com](mailto:rizoneidearaujo@gmail.com)*

### RESUMO

A caatinga é um importante bioma exclusivamente brasileiro, ao qual possui exuberante vegetação endêmica dessa região. Diante da premissa de que o curimataú paraibano faz parte desse bioma, torna-se importante saber se os alunos possuem conhecimento dessa vegetação e seus usos no cotidiano. O presente trabalho teve como escopo, identificar o conhecimento dos alunos a cerca da vegetação da caatinga e seus usos no cotidiano. O estudo foi realizado em escolas públicas de educação básica dos municípios de Damião e Nova Floresta, PB. Através de um questionário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas, com 78 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, no mês de agosto de 2016. Onde pudemos concluir que a maioria 55,1% de alunos eram do sexo masculino, 78,2 % moram na zona urbana, foram citadas pelos alunos 26 espécies de plantas da caatinga que os mesmos conhecem, 62,8% dos alunos disseram que não conhecem nenhuma comida feita com plantas da caatinga, dos 34,6% que conhecem foram citadas 7 tipos de comidas, 66,7% dos alunos disseram não conhecer nenhum remédio feito com plantas da caatinga e dos 29,5% que disseram conhecer citaram 3 tipos de remédios. Os dados obtidos nesse estudo reforçam a necessidade de uma maior intensificação nas escolas de conteúdos que abordem o tema caatinga, sua vegetação e seus usos, tornando assim um assunto popularizado em meio aos estudantes.

Palavras-chave: caatinga, estudantes, popularizado.

### INTRODUÇÃO

Exclusivamente brasileiro, o bioma caatinga ocupa oficialmente 844,453 km<sup>2</sup>, equivalente a 11% do território brasileiro (BRASIL, 2016). A caatinga é uma mata xerófila, densa, composta de árvores e arbustos, de folhas caducas, pequenas, e rico de espinhos (LACERDA, 2006). Sendo assim, as plantas da caatinga são muito resistentes a clima árido e semiárido.

Na Paraíba a caatinga compreende uma área de 40,539 km<sup>2</sup>, sendo maior área de cobertura vegetal (BRASIL, 2016).

A caatinga traz uma grande relevância econômica, amparando diversas atividades, para diversos fins, principalmente nos ramos farmacêuticos, de cosméticos, químicos e de alimentos (BRASIL, 2016), trazendo fonte de renda para milhares de pessoas que tentam sobreviver numa área de clima árido. O Brasil possui a flora mais rica do mundo, com mais de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

56.000 espécies de plantas (GIULIETTI, 2005).

Diante de uma vegetação tão rica e relevante, o aluno necessita desenvolver sua criticidade e conhecimento sobre questões a sua volta, pois se torna mais fácil estudar com o que se tem ao seu redor do que com o que não podemos ver. “Entende-se por cotidiano como aquilo que está presente diariamente na vida do sujeito” (...) Santos (2012, p. 57). Para isso também é essencial que os professores estejam em harmonia com práticas pedagógicas atuais e que possam sair do ensino convencional e transformando-as em ações concretas e práticas.

Sebalch (2010) diz que toda aula de ciências deve representar sempre uma “ferramenta” que ajude o aluno a desenvolver e construir sua aprendizagem.

Partindo da necessidade de analisar o que os alunos conhecem sobre a vegetação caatinga e a importância desta para a população de nossa região, resolvemos analisar o conhecimento apreendido pelos alunos do ensino fundamental de escolas públicas de ensino básico a respeito da vegetação caatinga e seus usos no seu cotidiano.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado no mês de agosto de 2016, em instituições de ensino básico, nas cidades de Damião e Nova Floresta ambas localizadas no Curimataú paraibano. As escolas supracitadas contemplam o Ensino Fundamental II e disponibilizaram a acolher a pesquisa, favorecendo o levantamento de dados.

O procedimento adotado para estruturação da pesquisa foi de caráter quantitativo, com a aplicação de questionários semiestruturados contendo questões abertas e fechadas, com 78 alunos que estudam o 6º ano do Ensino Fundamental II para uma análise do conhecimento que os mesmos detêm sobre a vegetação da caatinga e seus usos.

Os dados quantitativos foram compilados e adaptados para o formato de texto crítico, tabelas demonstrativas e gráficos com porcentagens, fazendo uso do software Excel® do Windows® 7. Os dados foram seguidos de arguições a cerca do tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em relação ao questionário aplicado, iniciamos com os dados socioeconômicos dos alunos, a primeira pergunta foi sobre o sexo predominante nas salas de aula, onde 55,1 % são do sexo masculino, 39,7% são do sexo feminino e 5,1% não responderam.



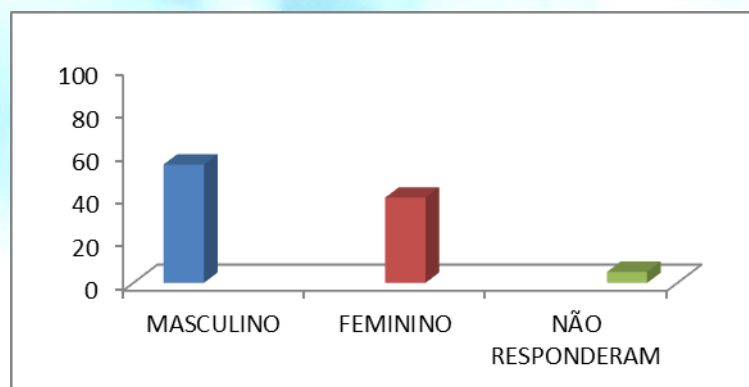


**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Como diz (BRASIL, 2015, p. 11) “em 2012, as mulheres eram mais de 51% da população brasileira”, fato que não foi observado dentre as turmas pesquisadas.

**Figura 1: Distribuição percentual dos alunos (n= 78) quanto ao gênero dos discentes pesquisados nas escolas de Damião e Nova Floresta- PB, 2016.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto a sua localidade de moradia, 78,2 % dos alunos residem na zona urbana e 21,8% residem na zona rural dos municípios pesquisados. Com isso, podemos perceber que no Nordeste existe grande reserva de migrantes no meio rural para o meio urbano, a bastante tempo, como salienta Alves *et. al* (2011).

Foi pedido para os alunos citarem quatro plantas que os mesmos conhecem que fazem parte da caatinga. Nós vivemos em área de caatinga, que “é o ecossistema mais representativo do semiárido nordestino brasileiro e trata-se de uma área que possui características próprias e atributos ambientais valiosos” (LACERDA, 2006, p. 40). E torna-se importante o conhecimento e potencialidades a cerca dessa temática dentre os estudantes, pois as habilidades decorrentes das competências adquiridas e confluem para o saber fazer diz Krasilchik (2008, p. 20). Foram mencionadas 26 espécies de plantas, sendo as mais expressivas dentre os alunos a palma (*Opuntia ficus – Indica Mill*) mencionadas 38 vezes, a jurema preta (*Mimosa tenuiflora (Wild) Pair*) mencionada 15 vezes e o cajueiro (*Anacardium occidentale L.*) mencionado 12 vezes.

**Tabela 1. Dados relacionados as plantas da caatinga que os alunos (n=78) possuem conhecimento, 2016.**



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	QUANTIDADE
Mandacaru	<i>Cereus jamacaru</i> DC	6
Facheiro	<i>Pilosocereus pachycladus</i> Ritter	6
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	12
Palmatória	<i>Opuntia palmadora</i> (Briton & Rose)	3
Catingueira	<i>Caesalpineia pyramidalis</i> Tul	8
Marmeleiro	<i>Croton blanchetianus</i> Baill	9
Umburana	<i>Amburana cearensis</i>	3
Juazeiro	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	4
Palma	<i>Opuntia ficus</i> – Indica Mill	38
Umbuzeiro	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	10
Xique-Xique	<i>Pilosocereus gounellei</i> (F.A.C Weber)	9
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	1
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> (L.)	4
Limoeiro	<i>Citrus limonea</i> Osbeck	1
Arbusto	-----	2
Bananeira	<i>Musa paradisiaca</i> L.	2
Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i> L.	3
Jurema Preta	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Wild) Pair	15
Planta Carnívora	-----	3
Batata	<i>Solanum tuberosum</i> Ssp.	2
Jerimum	<i>Curcubita moschata</i> Duch.	1
Pé De Pinha	<i>Annona squamosa</i> L.	3
Urtiga	<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	3
Agave	<i>Agave sisalana</i> Perrine	2
Uva	<i>Vitis vinifera</i> L.	1
Coroa De Frade	<i>Melocantus</i> Sp	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Sobre o conhecimento dos alunos sobre alguma comida feita com plantas da caatinga, 34, 6% disseram que sim, 62,8% disseram que não e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

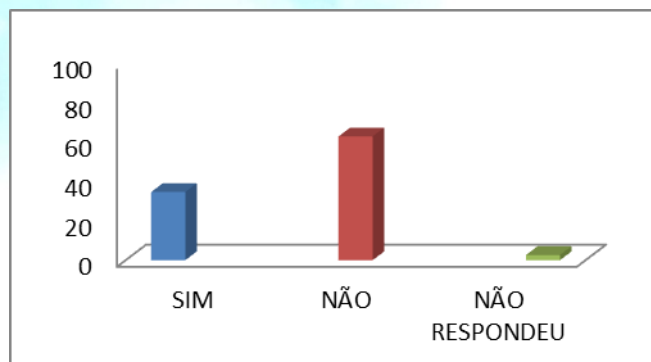


**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

2,6% não responderam o questionamento. Daí a importância de incluir assuntos importantes como esse no currículo das escolas do semiárido, pois, “contextualizar conteúdos significa integrar a teoria com a prática educativa da reprodução e da transmissão de conhecimento ainda presente no fazer pedagógico de muitas escolas” (VENTURA, 2014, p. 12).

**Figura 2: Distribuição percentual (n= 78) quanto ao conhecimento de comidas feitas com plantas da caatinga pelos discentes pesquisados nas escolas de Damião e Nova Floresta - PB, 2016.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os alunos citaram algumas comidas que conhecem feitas com plantas da caatinga, como mostra a tabela a baixo. Como complementa Santos et. al (2012) o *Spondias tuberosa* Arruda (umbuzeiro) está entre os principais representantes com frutos comestíveis (...) consumidos *in natura* ou na forma de doces, sorvetes ou polpa industrializada. Os alunos citaram 7 tipos de comidas conhecidas por eles.

**Tabela 2. Dados relacionados as comidas feitas com plantas da caatinga que os alunos (n=78) possuem conhecimento, 2016.**

COMIDAS FEITAS COM PLANTAS DA CAATINGA
Umbuzada
Doce de caju
Canjica
Pamonha
Doce de cacto
Doce de umbu
Doce de abobora

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.



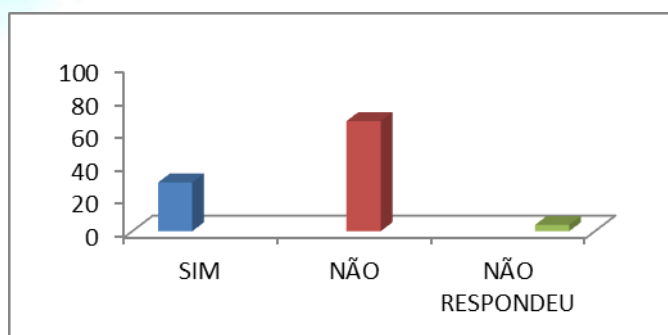


**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Se os alunos possuem conhecimento de algum remédio feito com plantas da caatinga, responderam da seguinte forma: 29,5% disseram que conhecem, já 66,7% disseram não conhecer nenhum remédio e 3,8% não responderam a pergunta. Diz (FERRÃO, 2014) que as práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são repassadas de geração para geração (...), mesmo a prática popular de utilizar plantas medicinais para curar doenças, a maioria dos alunos disse não conhecer nenhum remédio feito com plantas medicinais.

**Figura 3: Distribuição percentual (n= 78) quanto ao conhecimento de remédios feitos com plantas da caatinga pelos discentes das escolas de Damião e Nova Floresta - PB, 2016.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O homem utiliza as plantas como uma alternativa terapêutica para perpetuações de informações valiosas passando por gerações, diz Ferrão (2014). Sobre o conhecimento de remédios feitos com plantas da caatinga, os alunos responderam segundo a tabela 3. Foram citados 3 tipos de remédios.

**Tabela 3. Dados relacionados aos remédios feitos com plantas da caatinga que os alunos (n=78) possuem conhecimento, 2016.**

REMÉDIO
Remédio para tosse
Lambedor
Xaropes
Chá

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Diante do pesquisado fica evidente a necessidade de articular mais ações educacionais voltadas para a contextualização dos temas que são repassados para os alunos, e a caatinga faz parte do cotidiano deles, entretanto, este assunto merece destaque, para que a escola possa proporcionar-lhes um melhor entendimento



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

do valor que esse bioma possui não só para eles, mas para todo o país.

## CONCLUSÃO

Identificamos que a maior parcela dos alunos questionados não possui um conhecimento expressivo sobre as plantas da caatinga - plantas que são de sua própria região. Daí a relevância da aplicação desse questionário e posteriormente aulas a despeito do tema supracitado, fazendo uma articulação das plantas da caatinga e seus usos pela população.

Diante do exposto, a sugestão de novas abordagens, metodologias e propostas sobre o tema devem ser consideradas pelos professores, podendo ser até adicionadas ao currículo das escolas pesquisadas. Um assunto dessa natureza não pode passar por despercebido, principalmente com alunos que estão iniciando a segunda fase do ensino fundamental, como também sua criticidade, para que a ciências naturais sejam mais popularizadas dentre os estudantes, contribuindo para valorização da caatinga e seu potencial farmacêutico.

## REFERÊNCIAS

ALVES. E. SOUZA, G. S. MARRA, R. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Política agrícola**. Ano XX – nº 2 – abr./maio/ jun. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher**. 1ª Impressão. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, março de 2015. 181p.

\_\_\_\_\_. Ministério do meio ambiente. **Bioma caatinga**. Disponível em < <http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga> > acesso em: 22/04/2016.

FERRÃO, B. H. OLIVEIRA, H. B. MOLINARI, R. F. TEIXEIRA, M. B. FONTES, G. G. AMARO, M. O. F. ROSA, M. B. CARVALHO, C. M. Importância do conhecimento tradicional no uso de plantas medicinais em buritis, MG, Brasil. **Ciência e natureza**, v 36 ed, especial, 2014, p. 321 – 334.

GIULIETTI. A. HARLEY. R. M. QUEIROZ. L. P. de. WANDERLEY. M. G. L. BERG. C. V. D. Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil. **Megadiversidade**. Vol. 1. Nº 1. Julho, 2005.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4ª ed. Ver. E ampl. 2ª reimpressão. Editora da USP, São Paulo – SP, 2008.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

LACERDA, A. V. de. BARBOSA F. M. **Matas ciliares no domínio das caatingas.** Ed. Universitária/UFPB, João Pessoa, 2006.

SANTOS, C. S. **Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica.** 2ª ed. Armazém do ipê, Campinas – SP, 2012.

SELBACH, Simone. **Ciências e didática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VENTURA, C. F. GOMES, G. OLIVEIRA, K. B. PRADO, M. R. M. SILVA, N. R. R. MACIEL, R. A. M. **Experimentos biológicos a prática no cotidiano.** IFRN editora. Natal-RN, 2012.